

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Série de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 744

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga,
Figueiró dos Vinhos

POBRES

Pobres de pobres São pobrezinhos

Os pobres impressionaram sempre.

São nossos irmãos e tudo quanto se faça por eles será pouco, porque muito precisam.

A Igreja sempre os protegeu. Cresches, (agora infantários), asilos, albergues, Misericórdias, hospícios, conferências de S. Vicente de Paula proliferaram e viveram à sombra da Igreja e dela receberam provas de ternura muito de louvar.

Sempre houve e há-de haver ricos e pobres. A propriedade não é um roubo, como afirmou um filósofo. Temos direito a ela quando bem adquirida pela herança legítima, ou fruto do trabalho de nossos antepassados, produto do nosso esforço, do comércio sem lucros exorbitantes, do exercício da nossa indústria bem orientada. Sem ambições desmesuradas.

O Pão Nosso de cada dia, nos dá hoje, assim dizemos todos os dias. De resto, nada é nosso; tudo deixamos; tudo cá fica. Satisfeitas as nossas necessidades e as de nossa família, o superfluo é dos que nada têm, é a herança dos pobres.

Faz pena ver alguns pobres. Faz pena encontrá-los, calcurando estradas em tardes de verão. Faz pena quando os encontramos em noites de eterna invernia encostados à beira dos portais.

Alguns, e eu sei da sua tragédia, tiveram uma infância feliz. Nasceram talvez em berços dourados, pisaram ricas alcatifas, viveram sob os artesões de sumptuosos palácios e hoje eis-los rotos esfarrapados, cobertos de andrajos.

Mas pobres, "sempre os haveis de ter", disse o Divino Senhor. Há pobres, dignos do auxílio; mas também os há que o não merecem.

Julgo até que uma grande percentagem não é digna nem se torna merecedora da esmola que se lhe faz. Quantos administraram mal a herança, ainda que parca, que seus antepassados lhes deixaram? Quantos abusam da sua condição de pedir e governam mal a esmola que lhes é entregue? Mas não falemos destes deslises, misérias, que tudo são pobreza.

Figueiró dos Vinhos é uma terra de turismo. Têm jardins com os seus repuchos, parques com as suas sombras, canteiros

enrelvados com as suas flores. Com ruas e largos apreciados e tendo deficiências é certo, atraí aqui relativo número de artistas, visitantes e mais viriam se lisesse um hotel condigno a par de mais pensões em tudo limpas e aseadas.

Algumas coisas destoam pois, e uma delas é o espectáculo desolador de pobres que se acercam das camionetas, dos automóveis que chegam e ainda quando partem.

Há terras onde temos visto dizeres, coma este; "Nós mantemos os nossos pobres," é proibida aqui a mendicância.

E na nossa terra, porque não há de ser assim? Houve aqui e ainda não há muitos anos, a sopa dos pobres; funcionou a cantina escolar; constituiu-se uma comissão de assistência aos pobres e quinzenalmente distribuía-se um donativo em substituição da mendicância.

Quem ignora o trabalho filantrópico desenvolvido pelos já falecidos srs. Professor João António Semedo, José Manuel Godinho, Sebastião Fernandes e ainda pelo sr. Tenente João Ambrosiano Valadão todos tão dedicados, para aliviar a sorte dos pobrezinhos?

Dessa comissão também eu tomava parte e tudo desapareceu por falta de auxílios e com o perpassar dos tempos.

O nosso povo tem um dizer assim expressado: «atrás nunca vem o melhor.»

E ainda outro aforismo que põe na boca do Salvador estas palavras quando da sua subida ao Céu: «Adeus mundo cada vez a pior.»

Não vejo estas palavras no Evangelho é certo, mas elas significam e sintetizam uma afirmação da maldade dos homens.

Tudo quanto é bom se acaba, diz ainda o povo, mas não seria possível, com a ajuda da Câmara, ou da Misericórdia organizar-se uma Comissão que conseguisse a extinção da mendicância na nossa Vila?

Ou então não será possível com a iniciativa e actividade exclusiva da Comissão Municipal de Assistência, organismo que julgamos ter aqui existência legal, e a quem compete a resolução total do problema da mendicância, extinguir esta?

Há corações bons e que viriam em auxílio dessa obra. Ainda há dias recebi a quantia de 500\$00 enviada de Africa pelo amigo e conterrâneo Marçal Teixeira destinados à Cantina Escolar, mas esta não funciona.

E' certo, tudo quanto é bom se acaba.

1.º de Dezembro

Pelas 9 horas, missa na Igreja Matriz, rezada pelo Assistente religioso, sr. P.º António João de Almeida Inglês e mandada celebrar pelo sr. Sub-Delegado Regional da M. P., em Figueiró dos Vinhos em intenção do Beato Nun'Alvares Pereira e sua canonização

A seguir, no Salão dos Paços do Concelho, sessão solene comemorativa do aniversário da Restauração da Independência de Portugal, presidida pelo sr. Presidente da Câmara e Sub-Delegado Regional, dr. Sérgio dos Reis, dirigentes e filiados do Centro Escolar da M. P.

Às 21 horas, no salão de Festas do Clube Figueirense, saíram em que tomam parte todos os filiados e alunos da Escola Secundária. Audição do Grupo Coral da Escola Secundária sob a regência do seu Director sr. dr. Sérgio dos Reis. Evocação da História de Portugal em vários quadros apresentados pelos filiados e alunos da E. S.. Recitativos de poesias de autores consagrados. Curiosidades e anedotas da nossa História.

Exibição do documentário da visita a Portugal do Generalissimo Franco, de Espanha.

Dr. José Augusto Ferrer Antunes

No dia 25 de Novembro último, concluiu com distinção a sua formação em Medicina, em Coimbra, o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre professor metodólogo do Liceu D. João III, nosso prezado assinante e genro do sr. tenente Carlos Rodrigues, vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho.

Ao sr. dr. Ferrer Antunes e sua Ex.ma Família os nossos sinceros parabens.

Senhores detentores da autoridade local, tenham um olhar de comiserção, para as pobres crianças da escola, que tiritam de frio mal alimentadas nestes dias de chuva e que quase não podem fazer a caminhada de suas casas para a escola.

Organizem a sopa dos pobres, ou uma Comissão para que os não vejamos calcurriar as ruas da Vila esfarrapados nestes dias de inverno estendendo a mão à caridade pública.

Estamos na quadra do Natal e esta época é, a todos os títulos, indicada para dar um pouco de atenção ao problema e minorar na medida do possível as faltas dos que não têm o suficiente.

Há poucos anos ainda tudo isto era possível nesta terra. E hoje? Não deixem ter realidade aquele triste dizer... tudo quanto é bom se acaba.

Padre António Inglês

O ANIVERSÁRIO do Senhor Marechal Carmona

Completo 80 anos de idade, no dia 24 de Novembro, o Senhor Marechal Oscar Carmona, ilustre Presidente da República Portuguesa.

Toda a Nação se associou com um júbilo a esse acontecimento porque vota ao venerando Chefe do Estado a mais profunda e sincera estima. E boas razões tem para isso, quer tomando como exemplo a sua vida de chefe de família, quer admirando a sua carreira militar e o seu patriotismo, quer honrando-se por ter à frente dos seus destinos precisamente um dos homens que, em 28 de Maio, marcou posição firme em defesa do país e daí em diante tem presidido ao grande movimento de salvação e recuperação nacional.

As virtudes que exornam o Chefe do Estado,—patriotismo, bondade, simpatia—bem como os passos mais salientes da sua biografia e da sua acção em benefício do País, tornaram-no, com efeito, credor do maior reconhecimento e do maior orgulho dos portugueses. E não é despidendo salientarmos o tacto de que soube dar provas ao rodear-se de 28 de Maio. E em a Nação deve ao 28 de Maio e ao regime o seu progresso e a sua Paz — justo é, pois, que tenha Carmona na sua maior estima e lhe enderece—como agora o fez—os seus melhores parabens.

Desde a sua educação no Colégio

Militar à sua brilhante ascensão na arma de cavalaria e à sua acção como promotor de justiça, no 13 de Abril (em que declarou que, com tais homens no banco dos réus, a Pátria estava doente) e, de 1926 em diante, como fiador do espírito do 28 de Maio, movimento a que o País ficou devendo a estruturação do Estado Corporativo, a restauração das suas possibilidades e o prestígio do seu nome, o Senhor Marechal Carmona impôs-se ao respeito e à estima de todos os portugueses.

Concorrendo tantos e tantos motivos no Chefe do Estado para o tornarem alto exemplo de dignidade, o povo português expressou-lhe, no dia em que completou 80 anos, a sua profunda admiração e o carinhoso respeito com que o vê à frente dos destinos do País.

Como disse Salazar, no Porto, em 7 de Janeiro do ano corrente, o Senhor Marechal Carmona «há mais de vinte anos na chefia do Estado, é o mais nobre expoente do regime o mais sólido fiador do 28 de Maio». E em a Nação deve ao 28 de Maio e ao regime o seu progresso e a sua Paz — justo é, pois, que tenha Carmona na sua maior estima e lhe enderece—como agora o fez—os seus melhores parabens.

BODAS DE PRATA

Dr. Jorge Ferreira

Para comemorar as bodas de prata sacerdotais do Rev.º Américo dos Santos, prior da vizinha freguesia de Vila Facaia, reuniram-se em sua casa, no passado dia 25 alguns sacerdotes seus amigos que desta maneira quiseram patenear a sua estima e simpatia para com o homenageado.

Foi uma festa tocante e encantadora.

O próprio homenageado cantou missa acolitado pelos Rev.ºs Piores Anibal Henriques Coelho da Graça e Manuel Luís de Campelo, com um côro harmonioso.

Ao sermão, o Rev.º Arcipreste Padre António Inglês, nosso querido Director, exaltou de maneira sugestiva as glórias e dificuldades do sacerdócio.

Cantou as belezas da vila de Luso, terra natal do homenageado, como estância formosíssima que é, entre as mais formosas de Portugal. Tave ainda palavras de admiração para com a memória do falecido Padre Manuel Alves Alexandre e para com os seus sucessores Padre António Afonso, José Ribairo da Costa e António Gomes.

Todos os actos da cerimónia foram radiofundidos.

Assistiram a ela além dos mencionados, os srs. Padres José Henriques do Nascimento e Arménio Marques de Castanheira de Pera,

Tendo feito parte do famoso Orfeão Académico de Coimbra que ultimamente se deslocou às nossas possessões do Ultramar, regressou há dias a esta vila o brioso estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. dr. Jorge Ferreira, a passar algum tempo de repouso junto de sua ex.ma Família.

Rogério Vitorino Martins

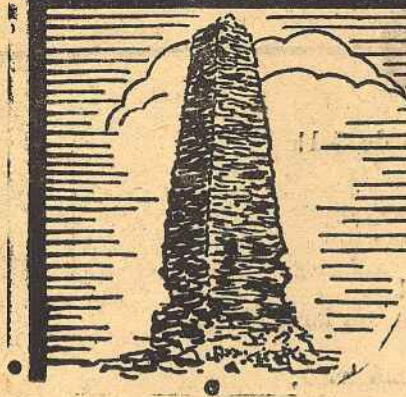
Deu-nos o prazer da sua visita que muito agradecemos, este nosso prezado assinante que se encontra nesta vila já há alguns dias acompanhado de sua ex.ma Família.

José Ferreira de Padroão Grande, Manuel de Sousa Ribeiro de Espinhal, Rev.º Arcipreste e Cipriano Domingos Rosa desta vila, José Rodrigues Paiva de Aguda representando também o Rev.º José Martins da Cruz Diniz de Aregá; Januário dos Santos de Vila Cova de Alva e Artur Diniz, prior do Mosteiro do Ribatejo.

O homenageado foi muito cumprimentado pelas pessoas mais gradadas da sua freguesia.

Seguiu-se um fino almoço em que foram levantados calorosos brindes.

«A Regeneração» associa-se à justa homenagem prestada ao Rev.º Américo dos Santos fazendo votos para que realize também as suas Bodas de Ouro.



DAQUEM TREVIM

Número 66

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

A EDUCAÇÃO DO CARACTER

Dizíamos no nosso último escrito que uma das grandes pechas nacionais era a de dizer bem ou dizer mal a esmo, sem uma base e com a mesma facilidade com que se bebe um copo de água, em momento de sede. A pontámos alguns pormenores desse dizer bem e dizer mal, mas não resistimos à tentação de contar um facto sucedido ultimamente e do nosso conhecimento, ou antes, da nossa observação recente:

Devido a um delito qualquer a Polícia Judiciária iniciou investigações. Estas, devido à falta de elementos concludentes, foram morosas e quase se foram todas as esperanças de descobrir o autor do delito. Quanto a nós isso é a coisa mais natural do mundo. Mas mais dum indivíduo censurou a acção da Polícia, porque não descobria, porque os processos eram errados, porque tira e porque deixa. Porém, algumas semanas passadas tudo se deslindou, e o autor do delito chamamos-lhe delito e não crime, pois embora houvesse uma morte, essa foi por acidente-foi descoberto e teve de ir perante a Justiça dar conta dos seus actos. Pois os mesmos indivíduos que censuravam passaram a louvar e a dizer que assim, sim, e que sempre tinham dito que daquela maneira é que era trabalhar, etc. e tal.

Seria mais natural aguardar os acontecimentos, sem dizer bem nem dizer mal e, acima de tudo, sem dar provas de falta de personalidade, de carácter, pelo menos dum bom carácter como é uso dizer-se.

Tínhamos prometido para hoje dizer alguma coisa acerca dos meios de conseguir, ou melhor, evitar esta acção dos bem-dizentes ou maldizentes desequilibrados e vamos fazê-lo, não sem primeiramente afirmarmos que isto é segundo a nossa opinião, pois pode muito bem haver divergência de opiniões. Como ponto de partida temos de considerar as gerações adultas e as não adultas. As primeiras têm o vício no corpo-passe o dito-e mais difíceis são de trabalhar. Mas, em favor, têm qualidades de inteligência que as segundas não possuem. Homens e mulheres

dizem bem e dizem mal: uns na taberna, outras na ribeira. Mais fácil de conseguir educar os homens, que por seu lado educariam as mulheres. Para educar os homens o melhor meio é chamá-los a um meio propício e tirá-los dos lugares onde se aviltam. Desde as aldeias às cidades é possível dar indicações aos adultos, quer nas Escolas Primárias, quer nas Igrejas, quer em outros lugares sadios que fossem escolhidos. E acredite-se que a maioria dos homens não fugiam a uma palestra na Escola ou na Igreja da sua terra. Há sempre meios de conseguir o que se pretende e lá diz o ditado: todo o burro come palha... a questão é saber dar-lha!

Essas reuniões constituiriam uma espécie de curso de aperfeiçoamento do carácter, das virtudes e do bom senso.

Para mestres, temos os professores primários, os padres, as autoridades civis e tantas outras entidades de quem se pode lançar mão, para educar. Daria trabalho? Sem dúvida. Mas que se consegue sem ele, a não ser a sorte grande?

As tabernas, imundas ou chiques, são o maior mal dos homens, de classe baixa ou alta. Porque não desviá-los de lá para centros educativos? Não é possível.

Os homens que frequentassem estes centros iriam automaticamente educando as suas mulheres e ambos os filhos, que ajudados especialmente pelos professores poderiam vir a ser indivíduos mais correctos nas suas apreciações e menos fáceis no dizer bem e no dizer mal.

Utopias, dirão muitos. Nós preferimos dizer: ninguém está mas é para se ralar.

E por aqui nos ficamos nestes comentários sem pretensões, esperando que a nossa boa vontade de trabalhar em favor dum sociedade mais educativa, seja aproveitada em grau cada vez maior.

Praça Visconde

de Castanheira de Pera

Vai proceder-se à reparação da calçada desta Praça, Também estava precisando.

De tudo... um nadinha!

Locais

- × Paralizaram as obras do monumento! Não seria possível continuá-las para evitar os tãipais?
- × Há certas reclamações a propósito dum pavilhão das Escolas.
- × Quem de direito tem conhecimento do que se passa?

Nacionais

- × Fez 80 anos o senhor Marechal Carmona, Presidente da República e por isso recebeu uma grande consagração nacional à qual nos associamos sinceramente.

Internacionais

- × Apesar da confusa situação na China a posição de Macau continua a ser respeitada por todos, a bem da soberania Portuguesa.
- × Os Daquém continuam a não se entender com os Dalém Europa e isso não beneficia ninguém.

A origem da gravata

- × A origem da gravata, desse atributo da moda por vezes tão incómodo, deve-se aos soldados Croatas. No reinado de Luis XIV um regimento de croatas desfilou em Paris numa grande parada e os soldados apresentaram-se com uns lenços pretos em volta do pescoço, fazendo um nó à frente o que lhes dava certa elegância. Apreciada a novidade, não tardou que a Corte e a seguir o povo começasse a usar as «croatas» de onde resultaram as gravatas dos nossos dias.

Curiosidades

- × O primeiro condestável foi D. Alvaro Pires de Castro, o 2.º D. Nuno Alvares Pereira, hoje S. Nuno de Santa Maria.
- × O chapéu armado e o óculo que o sr. D. Pedro IV usou durante a campanha da liberdade, estão guardados no Atneu Comercial do Porto.

Anedota

- × Ao Padre José Agostinho de Macedo, sendo ainda frade graciano, sucedeu distribuírem-lhe no refeitório do convento, na refeição da tarde, um pedaço de carne cheia de nervos. Macedo comeu cautelosamente a pouca febra que conseguiu escolher e depois, como não conseguisse imobilizar um pedaço de nervo que tremelicava no preto, ergueu-se e, em voz alta, exclamou:— Não tremas, que eu não te como!

Escola do Bolo

Passa-se um caso na Escola do Bolo que merece ser exposto, para que do exemplo dado possam colher ideias os que quiserem aproveitar.

A referida Escola é frequentada por quarenta e tantas crianças das aldeias do respec-

tivo núcleo escolar. Algumas delas, a maioria, são pobres e mesmo miseráveis. Como não há cantina escolar algumas pessoas caridosas do Bolo, tomaram a seu cargo o fornecimento de uma refeição diária a uma das crianças mais necessitadas, estando a ser beneficiadas vinte delas, que em dias determinados vão comer com as famílias que se prestaram a tamanha generosidade.

Se é certo que muito dignas de louvor são as pessoas que fornecem as refeições aos pequenitos, é certo igualmente que algumas outras poderiam, sem prejuízo para os seus teres, fazer o mesmo, e mais crianças seriam protegidas.

Se a ideia pegasse por esse Portugal abaixo, muita fome se poderia matar. E dar é coisa que não custa nada, e menos custa se nos lembrarmos que amanhã, nós ou os nossos precisarão de pedir. E já que mais não seja, que cada um se lembre de que dar aos pobres agrada a Deus, que se fica considerando nossos devedor.

Ramal das Sarnadas

Por informes que nos vêm da Secretaria, sabemos que vai ser reparado o ramal das Sarnadas. Realmente está precisado, pelo que a decisão é de louvar.

A propósito do Ramal das Sarnadas lembra-nos aquela bellissima estrada que se fazia para o Coentral, servindo todas as povoações do norte do concelho, e facultando aos que necessitam de ir para essas povoações um caminho menos agreste, e aos que vão para a serra uma subida menos íngreme. E até a carreira das camionetas poderia seguir depois esse percurso, pois seria o indicado. Porque a ideia já é velha, lá está a ponte do Cavalete à espera que lhe passem por cima com uma boa estrada.

Com boa vontade do Estado, da Câmara e do próprio povo, tudo se pode conseguir.

CHUVA

Diziam que não chovia. Olha se não! E' vé-la cair e em abundância tal que as nascentes já rebentam por todos os lados. Diziam há dias à nossa frente: já choveu mais agora, do que no ano passado todo! E' capaz de ser verdade.

Ramal do Bolo

Vão ser limpas as valetas do ramal, ainda há dias acabado de reparar. Por agora o trabalho não é urgente, mas que constitua uma lição para os habitantes do lugar, que deverão providenciar no sentido das valetas estarem limpas, afim de serem evitadas as enchurradas que tanto danificaram o piso do ramal. Todos a ajudarem não custa nada.

Imposto de Terrado

A partir de Janeiro próximo vai subir de sessenta centavos para um escudo a taxa devida pela ocupação da área de terreno pelos vendedores, em mercados e feiras.

Não se veja nisso uma exploração, pois que, para a Câmara satisfazer os muitos pedidos que lhe são feitos, precisa de dinheiro, e este não aparece no chão, e quando aparece, está o dono logo ali adiante.

Cobrança de Assinaturas

Estamos a promover a cobrança das assinaturas deste Jornal no concelho de Castanheira de Pera e, embora tal serviço se tenha atrasado por motivos vários, esperamos que todos os nossos assinantes não deixem de satisfazer os recibos quando forem apresentados, o que desde já agradecemos.

A
L
M
O
C
O
SJ
A
N
T
A
R
E
S

